



Acordai, brasiliense! Antes que seja tarde. Na tela do Cine Brasília batem, todas as noites, imagens pouco comuns, pouco convencionais. Enquanto isto a cidade dorme ou, então, vê **Roque Santeiro**.

Salba, brasiliense, que a capital da Nova República sedia, neste momento, mostra que tem missão política muito especial: chamar a atenção do país para o **cinemapoesia**, mostrando que o **cinemão** agoniza. Vive seu estertor.

Não é uma mostra de obras-primas (há, inclusive, filmes chatos e outros até ruins). É uma mostra arquitetada para lembrar que há cineastas, no país, que querem viver de e para o **cinemapoesia**.

# O cinemapoesia acordando a cidade

MARIA DO ROSÁRIO  
CAETANO  
Repórter Especial

O título é pretencioso: **CINEMA DO CINEMA**. Arrogante até! E nem assim acorda esta cidade. Acordai brasiliense, que ainda é tempo. **CINEMA DO CINEMA** é uma prévia do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e jogará luzes na tela do Cine Brasília até domingo. Hoje, se você sair da sua apatia ou da sua videovida, poderá ver **O Boca de Ouro**, de Nelson Pereira dos Santos, exemplar do neo-realismo cinematográfico nacional, e **A Casa Assassinada**, delírio barroco de Paulo César Saraceni.

Estão na cidade, por enquanto, os cineastas Walter Lima Jr, Fernando Coni Campos, Júlio Bressane, Elyseu Visconti e Saraceni.

Hoje, deve chegar Mário Carneiro, este fotógrafo de "Gordos e Magros" iluminados com a luz abundante dos trópicos ou os rarefeitos raios de fétidas prisões. Pode chegar, também, pai Néilson (Pereira

dos Santos), se pai Jubilabá permitir. Ivan Cardoso desembarcará com os segredos de sua múmia, enquanto não ficam prontas para atacar o espectador suas **Sete Vampiras**. Há mais gente convidada.

E preparem-se, cidadãos brasilienses, para um encontro com este grupo, hoje, às quatro da tarde, no auditório do Garvey Park Hotel, que, agora, mais que nunca, mergulha no mundo da arte. Lá, no fim deste mês (de 25 de setembro a 1º de outubro), hospedar-se-ão os convidados do XVIII Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Pois Walter Chico Rei; Fernando, o Mágico (nunca o delegado); Júlio Tabu Bressane; Paulo César ao Sul do Nosso Corpo e Elyseu Babaloo Cavaleiro — auxiliados pelos chegantes — debaterão o **CINEMA DO CINEMA** ou o **CINEMA DA IMAGEM** ou o **CINEMAPOESIA** ou o **CINEXPERIMENTAL**. Pinte lá, que o Hotel tem um auditório grande e confortável. O encontro é aberto a todos, mas todos mesmo. Aos que gostam de cinemão, de Luiz Carlos Barreto, de Cacá Diegues, de Jabor, dos Udigrudis, dos paulistas (saravá

João Batista de Andrade, André Klotzel e sua Marvada Carne, Aloysio Raulino, Andrea Tonnacci, Candeias...), dos "gênios" cinematográficos que fazem filmes ruins. Enfim, de quem se interessa por cinema. Só não esqueça o horário: quatro da tarde.

Amanhã, sexta-feira, tem mais. As seis da tarde, no auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados, será exibido o filme **Limite** (Limite, para muitos) de Mário Peixoto. Um invento do começo dos anos 30. Estão convidados para a sessão, os ministros Marco Maciel e Aluísio Pimenta, e o governador José Aparecido.

No sábado, dia da "libertação" brasileira (aquela, que por ironia foi feita por um português), os cineastas estarão com José Sarney.

E hoje, o nosso papo é com dois cineastas muito especiais: Fernando Coni Campos, um baiano de Castro Alves, que quis roubar o cinema dos gringos, num filme inesquecível: **Ladrões de Cinema**, e com Paulo César Saraceni, um ex-jogador de futebol, carioca da Gávea, que tirou imagens inesquecíveis do porto das caixas.

FOTO: MILA PETRILLO



Walter Lima Jr, Bressane, Coni, Sarraceni e Visconti: o "cinema independente" invade a capital da Nova República